

ACTA

APRESENTADA

AO EXMO. SNR. DR.

PRESIDENTE DO ESTADO

PELO SNR.

INSPECTOR GERAL DO ENSINO

Carlos A. Gomes Cardim

NA SESSÃO DE ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS

DO

CONGRESSO PEDAGOGICO

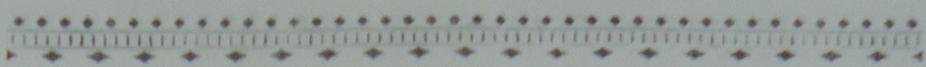
ESPIRITO-SANTENSE



VICTORIA

IMPRESA OFFICIAL

1909



ACTA

apresentada ao Exmo. Snr. Dr. Presidente do Estado pelo Snr. Inspector Geral do Ensino Carlos A. Gomes Cardim, na sessão de encerramento dos trabalhos do Congresso Pedagógico Espirito-Santense.

NOS cinco dias do mez de Junho de mil novecentos e nove, nesta cidade da Victoria, capital do Estado do Espirito Santo, no salão nobre do edificio da Escola Modelo, presentes o Exmo. Snr. Dr. Jeronymo de Souza Monteiro, Presidente do Estado, o Prof. Carlos Alberto Gomes Cardim, Inspector Geral do Ensino do Espirito Santo, auxiliares do Governo, professores publicos da Capital e do interior, representantes da imprensa, Exmas. familias e pessoas gradas, deu-se inicio ás conferencias do Congresso Pedagogico Espirito-Santense.

A's oito horas da noite o Exmo. Snr. Dr. Presidente do Estado, declarando aberta a sessão, concedeu a palavra ao Sr. Prof. Gomes Cardim, Inspector Geral do Ensino, que começou dizendo que, como piloto da nau da instrucção, cabia-lhe a honra de inaugurar os trabalhos do Congresso Pedagogico Espirito-Santense.

Não vinha fazer alarde de conhecimentos litterarios e scientificos, que a tanto não chegava a sua competencia; o seu fim era dissertar sobre um ponto

exclusivamente pedagogico, cujo escopo era o desenvolvimento, com a maxima clareza e simplicidade, de um magno problema do ensino.

O amor á infancia espirito-santense, que é a infancia da patria brasileira, disse, o levava á tribuna e que, ainda mais, ella o fazia passar com desdem sobre vermes peçonhentos e despreziveis que procuravam entibiar o ardor que o anima em tudo que se relaciona com o ensino.

Se conseguisse despertar no professorado a mesma convicção que possui, relativamente ao ensino analytic de leitura, que é a these que vae desenvolver, ficaria plenamente recompensado, tendo sobejos motivos para mais ardentemente proseguir na senda encetada da reorganisação completa e perfeita do ensino, em bôa hora emprehendida.

Declarou não ir buscar na estreita faixa de terra situada entre o Libano e o Mediterraneo a origem do alfabeto e fazel-o atravessar seculos e gerações inteiras, evoluindo sempre, sempre, até chegar aos nossos dias: desejava encarar o magno problema sob o ponto de vista positivo, procurando provar clarivamente a superioridade do methodo e processos postos em pratica no Estado do Espirito Santo.

Alludiu aos methodos synthetico e analytic, exaltando as vantagens deste sobre aquelle; tratou especialmente dos processos da solettração, syllabação, palavração e sentenciación, mostrando a sua evolução gradual e progressiva, os vícios que advêm da applicação do methodo synthetico e as vantagens incontesteis do analytic.

Referiu-se aos professores dedicados que procuravam amenisar as durezas do methodo synthetico por meio do ensino entoado e cantado. Elles tiveram oportunidade de verificar e reconhecer quanto era

esteril a tarefa de obrigar-se o alumno a decorar 25 symbolos que nada exprimiam e que nada significavam.

Provou que o methodo analytico era natural e logico: natural porque, disse, com elle, imitamos a natureza. A creança quando começa a balbuciar as primeiras palavras, não distingue os phonemas que as constituem, nem as syllabas que as integram, mas pronunciam o vocabulo completo; logico, porque, partindo da sentença para o phonema, conserva uma correlação racional, estabelecendo a generalidade decrescente.

Para patentear a descrença que segue o methodo analytico, narra um factu occorrido na terra dos *bandedirantes*, onde um pae, sentindo-se magoado por notar que seu filho, após 3 mezes de ensino, não conhecia muitos symbolos do alphabeto, experimentou a doce satisfação de verificar, na escola, que elle lia com facilidade, mau grado a ignorancia manifesta de grande numero de letras.

Narra seguidamente um acontecimento desenrolado na terra de Domingos Martins, no qual se vêm como protogonistas um alumno da escola nocturna e um habil professor.

Aquelle chora de emoção ante o mestre, quando percebe claramente e decifra os enigmas que enfeitam o quadro negro—a linguagem escripta—os quaes elle jamais pensou penetrar com tanta facilidade.

Em sua dissertação, demonstra que o individuo só lê correntemente quando as palavras que vae pronunciar lhe são familiares.

Affirma que por mais presumpção que o individuo tenha, sempre encontra difficuldade, uma vez que se lhe apresente uma palavra nova. Ninguem absolutamente vae, na leitura, decompor as palavras em syllabas ou letras.



Vem em abono deste asserto o celebre educador brasileiro João Köpke que, numa conferencia realisada em S. Paulo, manifestou-se brilhantemente. O orador reproduz então diversos trechos : uns em que entram vocabulos novos e desconhecidos ; outros escriptos em orthographia phonetica ; outros em que a composiçãõ é feita na ordem inversa e inversamente collocados os respectivos phonemas.

Por esses exemplos, diz o conferencista, se experimenta desde logo, não obstante o primeiro achar-se escripto em portuguez castiço, o segundo em orthographia phonetica, muito mais simples que a usual—o terceiro simplesmente com os elementos componentes invertidos, certa difficuldade na leitura, pelo facto de encontrarmos palavras e fórmãs diferentes das que usamos.

Depois de fundamentar com argumentos irrefutaveis as considerações expendidas sobre os methodos e ter demonstrado as vantagens do ensino analytico de leitura, passa a considerar o ensino analytico em geral, referindo-se especialmente ao ensino da linguagem, da calligraphia, do desenho e da historia, externando a sua opinião com relação a esta disciplina, sobre o ensino auxiliado pelas fitas cinematographicas, em que o alumno vê a reproducção do facto e depois ouve, pela voz eloquente do mestre, a sua exposiçãõ succinta.

Conclue fazendo um appello ao professorado do Estado, dizendo lhes confia a propaganda do ensino analytico e intuitivo moderno, para que levem ávante a crusada santa do reerguimento do ensino publico espirito-santense e lá, diz elle, bem longe do fóco das paixões, onde paira sereno o espirito humano, ide ensinar aos vossos alumnos que a Patria é uma unica, immensa e fecunda, que se estende abrangendo mais da metade da peninsula meridional do novo mundo e

5

que em todo recanto tremula o mesmo auri-verde pendão «que a brisa do Brasil beija e balança.»

Ide proclamar bem alto o merito dos grandes vultos da Patria, que com abnegação e amor e guiados por seus talentos peregrinos, ergueram perante o mundo culto o nome sacratissimo do nosso querido Brasil e não vos olvideis dos nomes aureolados, das estrellas de primeira grandeza que scintillam no firmamento social espirito-santense e que, com dedicação inusitada e não regateando esforços, têm luctado para o engrandecimento da terra que lhes serviu de berço. E dentre esses vultos magnanimos não deixeis de destacar o egregio magistrado que não mede sacrificios para bem servir a terra de seu berço—o Dr. Jeronymo de Souza Monteiro.

* * *

No dia 7 do corrente, aberta pelo Exmo. Snr. Dr. Presidente do Estado a 2.^a sessão do Congresso Pedagogico, por S. Exa. foi concedida a palavra ao lente Dr. João Lordello dos Santos Souza, que dissertou sobre sua these—*Educação moral e civica na Escola*.

O conferencista, depois de se dirigir ao Exmo. Snr. Dr. Presidente, Inspector Geral do Ensino e ás demais pessoas presentes, disse que á benevolencia do digno Snr. Inspector Geral do Ensino deve a honra de effectuar essa conferencia, honra que procurará corresponder não pela sua competencia e seus merecimentos, mas pelo desejo sincero de auxiliá-lo com o modesto contingente de seus conhecimentos na proficua tarefa de promover o engrandecimento da instrução publica no Estado, adaptando o ensino ás exigencias do mesmo methodo. Não tem a preocupação da fôrma litteraria, nem nutre a pretensão de apre-



sentar idéas originaes sobre o assumpto que tomou por thema; vem antes externar, em phrases singellas, os conhecimentos hauridos na leitura dos mestres e competentes sobre o assumpto.

Divide o seu trabalho em duas partes.

Na primeira fará um resumo da evolução moral da creança, na segunda ligeiras considerações sobre a educação moral e civica.

Diz, que assim procedendo, subordina-se ao methodo hoje victorioso em pedagogia, cujo bem consiste no conhecimento da natureza da creança.

Delicado e complexo é o mechanismo da evolução moral.

Pensa, como Compayré, que é preciso acompanhar a creança nas suas differentes phases para comprehender como de turbilhões de desejos caprichosos, de impulsões desordenadas, que são os moveis infantis, surge a obediencia—lei que na origem se confunde com a pessoa de que emana; como do egoismo que só suggere a obediencia surge o altruimo, prazer de ser bom, só para ser bom; como a regra, representada a principio, pela vontade dos paes, torna-se o sustentaculo de uma obrigação interior, a idéa abstracta do dever e da lei. Faz uma apreciação sobre os diversos moveis e instinctos infantis e sua influencia na educação moral, apoiando-se nas observações de Preyer, Perez, Compayré, Tiedman e outros.

Demonstra a influencia dos sentimentos affectivos, do temor, da docilidade, da sympathia e termina dizendo que a creança não pôde completar a sua evolução moral sem auxilio das relações domesticas e sociaes para desenvolver os germens que lhe são transmittidos por herança. Entra no estudo da educação moral, provando que os diversos moveis observados na creança são preciosos auxiliares da sua educação; en-

tre outros cita a affeição que tão valioso concurso presta ao mestre, a imitação que a pedagogia hodierna considera um dos meios mais efficazes de cultura moral; salienta o valor do exemplo no mesmo sentido, bem como o dos habitos. Cita Aristoteles que já dizia: a virtude é um habito. Aprecia a importancia da disciplina na escola como meio de aperfeiçoar o character. Diz que a educação moral é a chave da abobada do edificio da instrução e que ella exerce a sua influencia sobre todos os ramos do ensino. Pensa com Buisson que o principal escopo do preceptor deve ser o de contribuir para a organização e formação do senso moral da creança, nutrindo seu coração e seu espirito de bons sentimentos e de idéas sãs, para que ao deixar a escola ella leve, com seu pequeno cabedal de conhecimentos elementares, um thesouro mais precioso ainda—um character nobre, uma consciencia recta.

Entrando em considerações sobre a educação civica como meio de preparar no alumno o futuro cidadão, declara não ter necessidade de encarecer sua importancia em um paiz regido pelo systema republicano em que todos os cidadãos têm de intervir mais ou menos directamente nos negocios publicos; mostra a necessidade que ha em dar á creança uma noção geral da sociedade e dos beneficios extraordinarios que ella nos presta e nos vem prestando nas successivas gerações. Esses conhecimentos elementares, diz, não devem ser transmittidos sob a fórmula de generalidades theoricas, porém como applicação ás circumstancias da vida. Demonstra que todas as disciplinas da escola primaria se prestam a educação civica, nas lições de historia, de geographia, de cousas, na commemoração das grandes datas nacionaes, sempre tendo como principal objectivo dotal-a dos elementos para que ella possa

encarar os direitos que mais tarde tiver de exercitar, como outros tantos deveres para com sua consciencia e sua Patria; fala na necessidade de desenvolver na creança o precioso sentimento do amor da Patria, de demonstrar os beneficios que ellas auferem da serie interminavel de esforços effectuados por seus grandes nobres, de modo a constituir um thesouro de tradições nobres, de feitos gloriosos, de alevantados ensinamentos, que a creança deve guardar como um legado precioso no sacrario de suas mais caras affeições.

Termina, servindo-se do pensamento de um escriptor notavel sobre uma lenda oriental, que refere ter existido na India um sabio cujas acções eram tão nobres e generosas, que após a sua morte os discipulos de Mahomed e os adoradores de Brahma disputaram a gloria de possuir suas reliquias. Abriram a catacumba e em vez de reliquias encontraram fructos e flores.—Imitemos, diz o conferencista, esse sabio, e aos futuros cidadãos deixemos como recordação estas sementes fecundas: as flores e os fructos da instrucção.



No dia 8 do corrente, presente S. Exa. o Snr. Dr. Presidente do Estado, iniciaram-se os trabalhos da 3.^a sessão do Congresso Pedagogico.

Foi dada a palavra ao Snr. Professor João Sarmet para dissertar sobre a *Palavra*.

Principiou o conferencista dizendo que á vista da autoridade do auditorio, sentia-se acanhado para tratar de um assumpto tão importante como aquelle que escolheu para dissertar—*a palavra*.

A palavra devia ser tratada por quem possuísse bastantes conhecimentos para se desempenhar a contento. Ainda hontem mestre-escola da roça, não podia

alimentar a pretensão de satisfazer a seus ilustrados ouvintes.

Mysterioso poder enlaçando a humanidade na multiplicidade de suas ambições para um fim unico, a perfectibilidade, a palavra nem sempre foi, o que ora se apresenta.

Entra o orador no estudo da importancia da linguagem.

A palavra foi em sua origem monosyllabica. Na nossa lingua as palavras que exprimem a essencia do dizer, são monosyllabicas. O verbo ser é um dos mais irregulares da lingua e representa um signal de barbaria.

As palavras onomatopaicas foram as primeiras a se formar. Assim temos: sussurro, silencio, trovão, ronco, que são reproducções dos sons naturaes, da grande mestra—a Natureza. A seus discipulos sempre repete: abri os olhos á natureza e tereis uma fonte copiosa de grandes ensinamentos.

As palavras receberam classificações que são mais escolasticas do que verdadeiras. Ex.: tempo, genero, numero.

Nas palavras deve-se considerar o desenvolvimento e sentido e não o que ella exprime em um dado caso. As classificações são boas, mas a criança não deve decorar muito: um pouco somente, porque o cerebro se desenvolve com o desenvolvimento da memoria. O systema mnemotechnico auxilia bastante a educação intellectual, e é preciso deixar o menino elaborar, quando comprehende, para não o cansar.

Ha uma palavra por excellencia—O verbo, que exige cuidado da parte do preceptor.

E' na escola que se deve pregar a palavra singella, usada modestamente, porque se o professor se retrahe, retarda a virilidade, o desenvolvimento normal da criança.



Não se deve exigir a analyse, porque analysar por analysar é collocar o cerebro de um homem na cabeça de uma criança, porque é preciso ser philosopho para comprehender.

Se dessa bisonha palestra resultar algum bem para os collegas, elle se dará por satisfeito ; se provier algum mal, então a culpa foi toda sua. Não se deve deixar a criança sem luz, porque o *logos* é sublime e natural.

Em seguida foi dada a palavra ao Professor José Nunes, que tratou da *Educação escolar*, tendo por fim salientar o papel da instrucção.

Diz o orador :

Tal foi o fim da politica romana, que fundou escolas depois da conquista dos gaulezes. Por todos os seculos levantaram-se os templos da instrucção em differentes paizes, e foram ellas cathecumenicas, episcopaes, monasticas, universitarias, etc.

A educação é a maior força dos povos, quando se enraiza no povo.

O melhoramento do progresso depende exclusivamente della.

A educação em geral se divide por quatro classes : a educação infantil, a primaria, a secundaria e a superior.

Além desta divisão, a educação é moral e systhematica. A primeira é da familia, a segunda é dos preceptores, é a scientifica.

O professor deve acompanhar a criança no seu desenvolvimento intellectual, adaptando-lhe o ensino. O methodo não é uma lei banal ; exercido com criterio e segurança dá fructos esplendidos.

O ensino deve ser ministrado do simples para o complexo, passando-se em seguida para o abstracto, exercendo a historia dos povos grande influencia nas praticas escolares.

Em seguida faz o elogio do methodo da *palavração* e accrescenta que o livro é o professor.

Critica o numero de livros no ensino passado, o numero exorbitante de oito ou mais, que representava um puro pedantismo. Como adepto fervoroso dos methodos modernos da pedagogia, diz: maldito o professor que ensina a decorar.

Estando, em tal objecto, em completa discordancia com o seu collega, que o precedeu, pede que com animo fervoroso se propague o methodo analytico.

Um appello vae fazer aos collegas:

Pede-lhes que nas escolas estudem as fórmulas de governo, e procurem o mais possivel inculcar no espirito da criança a fama republicana, que é a melhor de todas, porquanto na republica, o cidadão, de operario que for, por seus proprios merecimentos, pode occupar as mais altas posições.



No dia 9 do referido mez, presente o Exmo. Snr. Dr. Presidente do Estado, foi aberta a 4.^a sessão, concedendo S. Exa. a palavra á Exma. Sra. D. Maria Virginia de Freitas Calazans, que desenvolveu a seguinte these:—*Marcha do ensino entre nós.*

Começa a Exma. professora agradecendo a distincção e obsequiosidade da escolha de sua pessoa para a dissertação que a seu ver não pôde ter o realce que desejaría dar-lhe.

Historía a evolução do ensino clara e resumidamente. O homem, diz a Exma. professora, aprende desde que appareceu no mundo.

Recebeu na sua infancia, segundo resa a Biblia, do proprio creador, a noção primordial da moral: a obediencia.

Despresando esse primitivo ensinamento que o *Genesis* concretisa na conhecida historia do *fructo prohibido*, deu-se a queda moral do homem que ficou escravo do trabalho e dos soffrimentos.

Herdamos-lhe, então, as suas penas, ficamos os depositarios dos seus castigos que a mais alta religião de todos os tempos nos manda supportar com paciencia.

Moysés não dispensava Jehovah para trazer o seu povo pelo bom caminho que elle, o hebreu genial, se traçara com original intuição, sem copiar o que aprendera nas escolas egypcias.

A antiguidade, pelos seus sabios, já comprehendia o ensino como um alto sacerdocio a que se não deviam poupar sacrificios.

Socrates. o ardoroso Socrates, foi uma victima das suas convicções. Accusado de perverter a mocidade por negar os deuses hellenicos, fizeram-no morrer bebendo a venenosa cicuta.

Platão, discipulo de Socrates, julgou-se no dever de continuar a obra do mestre e—não só isto—considerou-se moralmente obrigado a defendel-o perante o tribunal, arrostando a colera dos juizes athenienses, a tornar-se o porta-voz das suas doutrinas, e a narrar com todos os coloridos que aquella genialidade sabia imprimir, a morte do seu grande amigo, dissertando calmamente com os discipulos, sobre a immortalidade da alma.

Pythagoras, para convencer da sua doutrina sobre a *metempsychose*, fez-se invisivel algum tempo, mortificou-se com jejuns e, pouco mais tarde, reaparecendo desfigurado e magro, contou varias transmigrações em que andou a sua alma por corpos de animaes.

O que tenho referido mostra que o ensino tem sido em todos os tempos uma obrigação moral e social.

Nem podia deixar de o ser.

A sciencia, a arte e a philosophia conquistam o mundo de momento a momento, pelas lições dos mestres, pela imprensa, pelos livros, pela propaganda, pelas conferencias publicas etc., etc.

A moral evangelica se espalha pela voz dos seus legionarios, entre musulmanos, brahmanes, budhistas e até pela catechese entre os proprios anthropophagos.

Continuando, a Exma. professora passa a encarar o ensino no Estado do Espírito Santo; allude ao impulso que a instrucção recebeu com a criação de estabelecimentos importantes, dentre os quaes salienta o Collegio de Nossa Senhora da Penha. Refere-se á criação do Atheneu Provincial.

Ha 30 annos, diz a distincta conferencista, sob a iniciativa de um espirito notavel, o dr. Elyseu de Souza Martins, então Presidente da Provincia, foi projectada a edificação d'esta casa e aqui installou-se o *Athenêo Provincial*.

Com a proclamação da Republica, em 1889, e consequente federalisação dos Estados, o Presidente Dr. Moniz Freire, sob o influxo dos ensinamentos da escola positivista, extinguiu o Athenêo e creou a antiga Escola Normal.

Antes de dizer algo sobre a ultima reforma na instrucção superior d'este Estado, terei de referir alguma cousa sobre a instrucção primaria.

A respeito d'esta, resalta de notavel a propaganda do methodo phonetico—João de Deus, que em 1882, pela iniciativa do Presidente da Provincia, Dr. Herculanio Marcos Inglez de Souza, veio aqui fazer o Dr. Silva Jardim.

Não se póde dizer que esse methodo ficou radicado nos costumes escolares. Adoptado a principio sob a

protecção official, foi depois decahindo até se tornar facultativo nas escolas publicas.

E', porém, chegado o momento de dizer as ultimas palavras sobre o assumpto. E' um remate difficil, porque é difficil traduzir em phrases o grandioso.

Os ultimos factos ou melhor, as epopéas vencedoras do indifferentismo que ultimamente nos atrophiava e pouco a pouco nos deixaria inteiramente alheios a tudo que tivesse a significação de progresso, são effectivamente grandiosos.

Necessitavamos de um gymnasio estadoal cujo programma fosse equiparado ao programma do Gymnasio Nacional, a fim de que os nossos coestadoanos podessem cursar as escolas superiores, sem terem de ir a outras partes prestar exames parcellados e sem que o governo federal continuasse a decidir, conforme o aconselhasse a sua boa vontade ou a razão de Estado, se deveria consentir ou recusar que se abrissem inscripções, a fim de que aqui, como nos grandes Estados, se procedessem os exames parcellados. E isto emquanto não cessa o praso, varias vezes prorogado pelo Congresso Federal, para a cessação absoluta dos exames geraes.

No governo anterior do Coronel Henrique da Silva Coutinho foi confeccionado o programma do nosso gymnasio estadoal; mas o seu reconhecimento official foi obtido devido aos esforços, junto ao governo da União, do illustre e infatigavel Snr. Dr. Jeronymo de Souza Monteiro, actual Presidente do Estado.

E' ainda ao Dr. Jeronymo Monteiro, com a cooperação nobilitante do Snr. Professor Gomes Cardim, illustrado Inspector Geral do Ensino, que devemos as reformas geraes da instrucção, das quaes é justo destacar a idéa da organização do Congresso Pedagogico.

E' certo que os grandes progressos de hoje ainda

são o resultado da indiferença pela causa commum ou
melhor uma consequencia do egoismo geral.

Quando se realisar o sonho do immortal Herbert
Spencer e o Estado não for mais que uma sentinella
contra as extorções do direito, guarda viva contra o
inimigo estrangeiro e contra a anarchia e as commo-
ções intestinas, a instrucção pertencerá á iniciativa
particular, liberta de uma tutela—a tutela official—
que é muito bôa nas mãos dos governos patriotas,
mas que se pôde corromper nas mãos de um máo
governo.

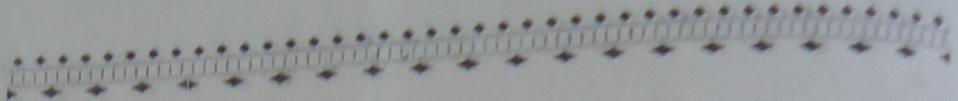
Emquanto isto, façamos votos pela continuação dos
destinos da nossa instrucção, sob o patrocínio dos
Srs. Drs. Jeronymo Monteiro e Gomes Cardim. Dos
nossos successos sois vós que me ouvis, testemunhas
presenciaes. Fale por mim esta assembléa onde se
acha reunida uma *elite* notavel.

A essa *elite* concito a rogar a Deus pelas pros-
peridades destes dous homens, depositarios principaes,
no presente, de uma grande parte da felicidade futura
dos nossos filhos e dos nossos irmãos.

A elles, pois, os actuaes factores dos nossos pro-
gressos pedagogicos, as nossas homenagens, os nossos
votos de prosperidade, a nossa gratidão, e quanto a
mim, particularmente, as saudações que a discipula de
hontem apresenta aos seus illustres e respeitaveis pro-
fessores.

Em seguida, S. Exa. o Snr. Dr. Presidente do
Estado concedeu a palavra ao lente Dr. Deocleciano
Nunes de Oliveira que desenvolveu a seguinte these :
A historia segundo a concepção moderna.

S. S. começa dizendo que vem á tribuna conven-
cido de que não poderá corresponder á confiança que
ali o collocou, onde se acha só por força de circum-



stancias que não poude remover e para não magoar affectos, que se empenha em conservar intactos. Começa referindo-se ao homem no passado tão duramente tratado pela natureza, na linguagem de Plínio, na antiguidade romana, antes cruel madrasta que mãe carinhosa, lançando-o nú sobre a terra núa, em vagidos e lagrimas, apenas sabendo naturalmente chorar.

Pondera então quanto o homem deve sentir-se orgulhoso presentemente da admiravel evolução porque passou, collocando-se ácima da sua miseravel situação primitiva.

Refe-se ao periodo da pre-historia, á positivação dos diversos ramos dos conhecimentos humanos, substituindo o providencialismo pela analyse e casando sua observação com as leis da evolução.

Cita Vico, historiador italiano, que estabeleceu que a historia deve ser tão scientificamente estudada como a astronomia ou a physica; Montesquieu que formulou de modo mais nitido a dependencia estricta de todos os phenomenos ás leis naturaes e Laplace que exagerou o fatalismo das leis naturaes.

Estuda o homem e a sua evolução desde o fetchismo inicial, atravessando os diversos estados theologicos, até chegar á philosophia das sciencias que explica de maneira positiva o mundo e o homem.

Passa depois a enumerar os factores historicos que determinam os diversos factos, dividindo-os em 3 categorias: cosmologicos, biologicos e psychologicos. Subdivide os primeiros em sideraes, physicos e chemicos, e mostra a acção ou influencia historica de cada um delles, para chegar a demonstrar que, estudada á luz desses principios, a historia deixa de ser uma chronica de batalhas e de biographias, em que os factos são attribuidos á influencia de personagens que nada mais são do que productos da epocha e do meio em que labutam.

Demonstra a importância da historia e do seu ensino nas escolas primarias, indicando os processos e methodo que deve seguir o professor para interessar a creança no estudo da historia, que não é só util como meio de educação, mas tambem poderoso auxilio para o ensino da lingua materna, pelas numerosas applicações que podem ser feitas á grammatica e á redacção.

Refere-se ao uso das cartas historicas, mappas em relevo, desenhos, á pintura das paredes da escola sobre motivos da vida historico-nacional, ao estudo por meio da geographia, á applicação do cinematographo e da lanterna magica; á forma imaginosa, pittoresca e attrahente que o professor deve dar a exposição da materia, ao uso de um classico e dos inconvenientes que pode trazer, indicando os meios de removel-os.

Encara, depois, o estudo da historia sob o ponto de vista da utilidade social e a sua influencia sobre a formação do character nacional, os elementos que põe ao alcance do cidadão para formar opiniões justas e sãs, comprehender e participar das convicções historico-politicas, affirmando, por fim, que a historia bem estudada é por excellencia a escola do patriotismo!

Diz que nada ha mais captivante nem suggestivo de que esse peregrinar atravez as necropoles das civilizações que a historia desperta e mostra como nos vemos na imagem do passado e como ao seu contacto nos sentimos animados da mesma vida, presos dos mesmos anceios, das mesmas paixões e ideaes que agitaram os formadores da nossa nacionalidade, cujos factos, vicissitudes e glorias a historia desenrola aos nossos olhos deslumbrados.

Lembra um povo pontifice e propheta de todo o genero humano, na phrase de um dos seus philo-

sophos, a que coube na partilha das grande pro-
vações uma vida de amarguras e perseguições cruéis.

As dissensões internas enfraqueceram-lhe e solida-
riedade, a peste e a fome devastaram-lhe as populações e
as vidas, as legiões romanas destruíram-lhe as cidades
e os templos, roubaram-lhe a liberdade, o amor e a
própria patria ! Alvo de tamanhas desventuras, victima
dos maiores revezes, não renunciou as pyras sagradas
depositadas nas aras santas da patria e ainda hoje dis-
perso, exilado do amor e da terra natal, espera confiante
o dia do triumpho tão forte, grande e admiravel, como
nos tempos da grandeza e esplendor da patria adorada !

Leu, algures, que Alexandre, atravessando um dia
o deserto ardente e abrazado, chegou a um oasis ver-
dejante e formoso, á sembra de cujas arvores deslisa-
va mansamente, entre margens viçosas, estranho regato.

« A sua superficie lisa e espelhante era imagem de
contentamento e parecia dizer em muda linguagem :

— *Eis o asylo do repouso e da paz !*

« Tudo alli era socego e tranquillidade : apenas o
murmurio das aguas parecia segredar ao viandante cau-
çado :

— *Vem quinhoar os beneficios da natureza !*

Essa scena suggestiva teria despertado um mundo
de reflexões a um espirito contemplativo e observador ;
para Alexandre, porém, só preocupado com ambi-
ciosos projectos de conquista, a cujos ouvidos só tinha
encanto e harmonia o fragor dos combates e os gemi-
dos dos moribundos, como devera ser grata !

Seguiu adiante... mas a fadiga dominou-o por fim...
sentou-se á borda do regato... Serviu-lhe a agua fresca
e deliciosa, e mandou que lhe dessem peixes salgados,
lavados no rio.

Qual não foi o seu espanto percebendo que exha-
lavam inebriante perfume !... Quiz logo conhecer as

origens do mysterioso ribeiro, cujas fontes, pensou logo, em paiz afortunado e rico ! Subiu o curso do rio, chegando por fim ás portas do Paraiso, que encontrou fechadas !

Bateu e pediu entrada com sua usual intímativa. Não lh'a concederam, apesar de suas ameaças e supplicas ! Perdida a esperança, rogou lhe dessem alguma cousa, que pudesse provar ao mundo que tinha chegado áquelle sitio, onde mortal nenhum o precedera !

Entregou-lhe, então, mão mysteriosa, um objecto que Alexandre guardou avidamente, voltando com elle á sua tenda.

Cruel foi a sua decepção, quando examinando a dadiua viu que era um fragmento de caveira ! Furioso e desenganado atirou por terra o miseravel despojo humano.

Um sabio que assistira a scena, lhe disse então :

« — Não desprezes a dadiua. Apesar de parecer miseravel, possui virtudes extraordinarias que poderás apreciar, pesando-as a oiro e prata.

Alexandre mandou proceder a experiencia. Trouxeram uma balança : o osso foi posto n'um dos pratos, no outro deitou-se oiro e, com geral espanto, o prato subiu !... Deitaram mais e mais oiro e subiu sempre !... subiu tanto mais quanto maior era a porção de metal que continha...

« — E' extraordinario, disse Alexandre, que tão pequena quantidade de materia pese mais do que tanto oiro ! Não haverá nenhum contrapeso que estabeleça o equilibrio ?

« — Ha, respondeu o sabio. E tomando um puhadinho de terra cobriu com elle o osso, e logo o prato que o continha subiu.

« — Podes explicar semelhante phenomeno ? inquiriu Alexandre.

.....
* * * * *
« Grande Rei, disse o sábio, esse fragmento de
cavalle é o que contém o velho homem, que se dilata
em seu volume, é illudido em seus desejos. Quanto
mais tem, mais quer. Nem vive, nem pensa, nem fa-
za se dignas tentativas de utilidade; mas, logo que
deitado á sepultura se cobre de terra, põe termo á sua
vida ambiguo!... »

Pois, senhores, o amor da Patria, deve ser mais
forte que a ambiguo humana! Immortal, eterno e im-
peneável, deve sobreviver á propria morte dos mortaes
que o guardam com fervor, passar de geração á geração
como um legado precioso, arca santa onde repousoem os
mais caros e puros arbujos de nacionalidade, logo sagrado
incrementamente velado para que jamais se extinga!

Accendel-o d'alma das creanças, devoto abraçada
da Patria no futuro—é indelivel dever de todos nós,
porque, senhores, a nacionalidade que não possue esse
fogo santo, que si elle não se abrande, «é como um mun-
do extincto, cemitério de uma geração, condemnado a
gyrar em meio dos outros rutilantes como um planeta
resfriado e sem luz.»

Em seguida S. Exa: o Sr. Dr. Presidente do
Estado concedeu a palavra ao Sr. Professor Francisco
Rodrigues da Fraga Loureiro, que tomou por these:
A Educação.

O orador começa por considerar os effeitos da educa-
ção, dizendo: « Assim, como além das nuvens se occul-
ta o esplendor das estrelas cujo brilho não nos pôde
chegar, assim sob a névoa da ignorancia, bem juntos
e não, se existiam obsecros, cuja luz não pôde ser
aproveitada na evolução progressiva da sociedade, os
que, com a educação bem dirigida, podem culti-
vatar ao lado dos mais privilegiados; tathos são os
genios na camada inculta das sociedades. »

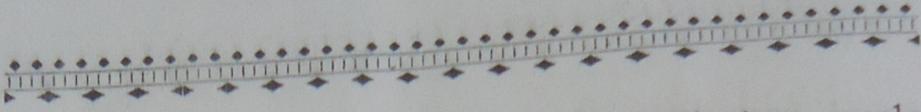
15

D'est'arte mais que outro qualquer ramo administrativo, o do Ensino deve ser tido como a suprema fonte do progresso de nossa terra.

« As multiplas manifestações de nossa acção exigem que nossos cuidados, como pedagogos, se dividam e subdividam, envolvendo a natureza inteira do menino ; aqui, o estímulo e o esforço para o desenvolvimento das energias phisicas, de que depende a tonalidade organica necessaria para as manifestações de character mais elevado :—qualidades moraes e intellectuaes ; allí, a hygiene mental para determinar o *quantum* de esforço, de trabalho capaz de aproveitamento ; já, o cuidado pela conservação, pela melhoria ou pelo despertar de sentimentos civicos ; já a creação de habitos, muitas vezes, em contrario, que dêem a resultante neutralisadora de máos principios, e façam surgir a supremacia da inclinação para o bem ; já finalmente o zelo a empregar para que cada criança seja um individuo capaz de agir como personalidade distincta, livre da rotina nas acções, a qual só pôde dar em resultado circular o progresso em acanhada esphera.

Quanta responsabilidade, diz o orador, ao preceptor si uma criança se perde, pela má comprehensão de sua missão elevada ? quantos crimes individuaes e até collectivos devem ser imputados aos directores do paiz pela entrega do cidadão ao ensino do mundo ?

Assentada assim a esphera da educação, sua influencia e conhecidos os perigos de sua má orientação, o orador faz considerações sobre o triplice mister do educador. Deve encarar sobre tudo a psychologia experimental, deve subordinar-se á physiologia e deve encarar o educando, como o resultado de um conjuncto de orgãos em funcções, simples, complexas, psychicas. Estabelece o limite das educações, phisica, morale e intellectual, e termina a conferencia encarando a



educação civica, que considera imprescindivel na escola publica.

Em seguida é dada a palavra ao Snr. Professor Amancio Pereira que se occupa da *Educação Civica*.

Vem á tribuna e diz que não o dominava naquelle momento a presumpção de um trabalho perfeito, collaborando em tão generoso tentamen; e que, mais por bondade do illustre Inspector do Ensino, que pela convicção de que lhe fosse possivel organizar uma palestra que podesse satisfazer a exigencia de tão selecto auditorio. Vencia a tibiesa de sua intelligencia para entretel-o por alguns minutos com o ensino civico nas escolas, procurando vencer tamanha difficuldade e esperando não ser um naufrago sem porto de salvação, desde que fosse com benevolencia aquilatado o seu unico desejo.

Faz em seguida considerações sobre a educação do civismo em nossas escolas e diz que, mais que nunca, necessitamos que se incuta no coração da infancia tão altaneiro sentimento que será no porvir a melhor victoria garantidora de seus direitos.

E só assim, continúa o orador, com esse remodelamento expressivo de nossa sociedade, é que o altruismo civico poderá demonstrar o seu masculino valor na vida das nações.

A educação civica deve constituir um culto para que no porvir não se venha a sentir a condemnação do presente, como Socrates apontado como corruptor da mocidade de Athenas. E' precisamente na escola que esse trabalho de regeneração póde ser apprehendido, porque não é licito que se permaneça indifferente, deante de tão alto problema, base essencial da formação do caracter do homem.

14

Proseguindo, diz que ainda que o ensinamento patriótico deva formar o conjuncto de harmonia á uma instrucção e educação condignas do seculo e longe de enfronhar-se a infancia no conhecimento historico de outras nações, não podia ella permanecer na ignorancia do que diz respeito á nossa historia patria, aos factos mais importantes de sua vida politica e social, ás suas tradições civicas, por isso que é necessario formar o cidadão e arrancar-o á ignorancia, a noite tenebrosa dos povos.

Falando sobre o culto devido á bandeira da patria, salientou o orador a missão especial que ella deve ter no ensino civico da escola, dizendo que, «quem em creança sabe respeitar sua bandeira, homem saberá defendel-a» e continuou lembrando o excellente auxilio que vinha prestar á sua palestra o bello exemplo de patriotismo que, a 44 annos, nesse dia se dera no renhido combate de Riachuelo e termina suas considerações sobre esse feito heroico, lembrando que elles, os bravos, convencidos de seu devotamento patriótico, orgulhosos, depositam nas aras sacratissimas da patria, coberto de glorias, o seu pavilhão tão puro quão immaculado.

Concluiu o orador a sua palestra dizendo que foi o que pôde fazer por meio da palavra escripta, e em remate final proferiu o seguinte: —E á mocidade que me ouve, á mocidade das escolas, a essa mocidade que se ergue confiante no luzeiro que divisa em um porvir prospero e que segue o roteiro traçado cheia de fé, de esperanza nos ensinamentos e bons exemplos que lhe despertou a educação nacional, ambiciono que, num hymno sagrativo, cante as hosannas do triumpho nesse futuro, revendo-se na epopéa do bem e dominada do mais acrysolado enthusiasmo repita o que já alguem disse robustecido no mais ardente civismo: —Nada por mim, por minha patria tudo!

Deixando a tribuna o precedente, o Exmo. Snr. Dr. Presidente concede a palavra ao Snr. Professor Carlos Mendes para desenvolver sua these : *A linguagem, estudo critico sobre os processos de ensino, ensino analytico.*

O orador inicia sua conferencia atacando a magna questão do ensino publico, sob o ponto de vista dos resultados praticos que d'elle devemos esperar, e, dirigindo-se a S. Exa. o Snr. Dr. Presidente do Estado, louva sua acção, despertando o empenho da sociedade espirito-santense, e confessa-se satisfeito por ver que o povo toma interesse e parte activa nos progressos da educação, affluindo interessado ás conferencias, em bôa hora lembradas pelo Exmo. Snr. Prof. Gomes Cardim.

Declara-se fraco deante da magnitude do assumpto, mas sente-se fortalecido pelo amor á terra espirito-santense a que se tem devotado, desde que transpoz sua balisa meridional, e a que agora, mais que nunca, se liga por vel-a já berço, já tumulto de filhos seus.

Faz considerações sobre a familia, aponta a mulher como mestre por excellencia da disciplina mental, historia a influencia das primeiras impressões sobre o character do futuro cidadão e conclue, mostrando que a primeira escola é a familia, onde a mulher deve assumir sua importante funcção de principal orgão de educação de uma sociedade.

Mãi, diz o orador, a «mulher é o inconsciente elaborador de nossos primeiros habitos, de nossas primeiras impressões, que bôas ou más perduram».

«Nosso guia desde o berço até a escola, legislador autoritario e obedecido, desde á escola até á sociedade, conselheira, como esposa, é sempre a mulher o architecto de nosso destino social.»

Encara a suggestão e o valor de muitos factos que se passam na familia e que, desde a infancia,

15

impressionam a criança que assim recebe, pela educação em família e quiçá, pela educação na rua, um certo característico de seu valor como educando.

Aprecia então o começo do ensino da linguagem ahí,—o centro muitas vezes corruptor de nosso bello idioma—faz considerações sobre os contos de família, o *folk-lore* e mostra como á mulher, no papel de mãe, cumpre zelar por essa parte da educação.

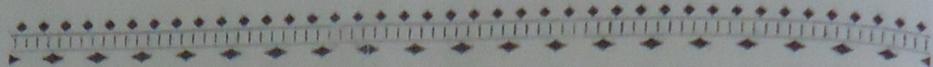
Depois aprecia a imprensa e a sua acção sobre os progressos da educação, sobre os destinos da sociedade a cujos interesses se prende, e especialmente sobre a lingua de um povo.

Não póde calar no momento o grande valor da funcção educativa que grande pedagogo americano colloca a par das sciencias capitaes da sociologia dynamica, quando justamente todos veem que a psychologia, que se enramara nas folhagens de antanho, vae abrindo novos caminhos pela experimentação, influindo favoravelmente sobre a sciencia da educação, a que se prende o destino da sociedade.

Estuda a psychologia, desenvolve a theoria psychologica da intrucção e da educação, relativamente á lingua, trata da transformação do consciente em inconsciente, e faz-se echo das verdades scientificas, que o orador declara ver tratadas com a maxima proficiencia pelo illustrado cientista Dr. João Lordello dos Santos Souza.

Passa em seguida á evolução da sociedade, analysa rapidamente a these brilhantemente defendida pelo lente Dr. Deocleciano, e faz considerações sobre a litteratura, sobre a lingua, sua evolução, importancia de seu estudo.

Entra o conferencista na apreciação da importancia da *linguagem*.



«Falaram, diz o orador, as gerações antigas ás modernas em suas obras de architectura ; falou a pre-historia nos fosseis ; tivemos pallida idéa da humanidade em suas primeiras manifestações ; mas, no mutismo desse legado, todo conservado,—aqui respeitado sobre a Terra,—alli sepultado e descoberto pelo alvião que sorprehendeu a animalidade irmanada, muito mal se desenharam a nossos olhos os primeiros lampejos do ser superior na escala da creação ; só a lingua estudada nos augures, nos bardos, nos prophetas, nos patriarchas, nas tradições, só ella instrumento de incomparavel perfeição, scentelha que communica o enthusiasmo, só a lingua, só a litteratura, prestando ao sabio na retorta, no syllogismo, no telescopio, no escapello e microscopio o seu immensuravel auxilio, poude dar nova feição aos elementos do mundo antigo, poude n'essa lucha mysteriosa, gigantesca em que nos debatemos no meio de tantos elementos, assimilar, unificar o esforço para um marco que ainda sonhamos encontrar.

A sciencia que progride sempre, e que em seu vertiginoso caminhar disse : A faculdade de perceber as impressões é dos lobulos cerebraes, a de querer os movimentos é dos lobulos cerebraes, o pensamento é o movimento da materia, o homem pensante é o producto dos seus sentidos, etc., suppoz um dia que o imaginario, o hypothetico, o mythologico, o mysterioso iriam baquear inevitavelmente, baquear com a revolução que fazia no chimerico da philosophia, devassando além o espaço, as entranhas da terra, e chegando á essencia da materia—á cellula, mas diante da linguagem no que ella tem de mais simples, deixou escapar o signal de sua cólera.

O problema exigia grave estudo. Assim, o orador faz resaltar a importancia do estudo da linguagem,

como faculdade, como instrumento de seguras organizações sociaes, como influencia sobre o modo de pensar e agir de cada povo.

Evoca o passado, aprecia a pedagogia do seculo XVII, lê as idéas de Comenius e entra na parte crítica do ensino da lingua e da educação, que elle vê, como que um prolongamento da média idade.

Aprecia os inconvenientes do methodo mnemonico, critica o ensino pela grammatica.

Mostra os inconvenientes dessa erudição que os educandos hão de perder, analysa o systema rotineiro e acha-o agora mais prejudicial, porque, não tendo aquella peremptoriedade antiga, supprida pela palmatória, systema condemnavel, mas de cujo tempo foi o orador, exercita o alumno numa inexgotavel terminologia que o orador passou a citar.

Mostrando os resultados negativos desse processo, aponta, para exemplo, educandos de linguas, com o trato dos livros e grammaticas, durante 3, 4 ou mais annos.

Desenvolvendo os inconvenientes desse methodo fastidioso, o perigo do ensino pela grammatica, da confiança no dictionario, conclue que o educando, apesar de tanta terminologia, de tantas tinturas de sciencia etymologica, é incapaz de redigir um simples bilhete, no qual o vendeiro vai achar erros.

Faz as mesmas considerações no estudo de linguas estrangeiras.

Este, diz o orador, acha-se impossibilitado de falar o inglez e apresenta o motivo de haver no inglez diversas linguas, affirmando que o brasileiro não pode entender, quando os inglezes falam; aquelle acha que o francez fala muito apressadamente, um outro, mais criterioso, sem confessar-se vencido, declara que não fala por acanhamento.

Passa ao ensino classico do grego e do latim e allude ao resultado pratico :—cabedal de phrases para serem intercaladas a qualquer occasião.

Diz que se hão moldado as grammaticas das linguas modernas nos restos das linguas mortas e passa a desenvolver o methodo analytico.

Apresenta, discute e faz sobresahir o processo inductivo ; toma a sentença e explica da tribuna o ensino partindo do concreto para o abstracto, e mostra a grammatica surgindo naturalmente neste processo racional.

Termina seu discurso em um appello ao amor, á educação e á escola, dizendo que só a educação poderá levar o povo brasileiro a mostrar aos olhos do mundo o aureo fastigio da enorme riqueza que souber accumular.

No dia 13, ás 8 horas da noite, S. Exa. o Snr. Dr. Presidente do Estado deu inicio aos trabalhos da 6.^a sessão, concedendo a palavra ao Snr. Professor João Pinto Bandeira.

Duas palavras sobre a educação—foi o titulo da palestra.

Antes de entrar na materia, congratula-se com os dous illustres homens a quem cabe a gloria dos ultimos progressos observados no ensino do Espirito Santo e com os seus dignos collegas, ao experimentar os effeitos mirificos de elevação moral da nobilissima classe do magisterio, que, a passos agigantados, vai conquistando terreno na opinião geral.

Diz que não afaga a esperança de ir buscar na tribuna os triumphos reservados pelo distincto auditorio, áquelles que têm merito. Que não procurava que reformassem o juizo que naturalmente deviam fazer ácerca de mediocres individualidades.

Como humilde obreiro do espirito, quiz tambem contribuir para o levantamento do edificio grandioso da instrucção.

Entrando no assumpto escolhido, cita uma phrase em que Stoy define precisamente a missão do educador.

Mostra quaes são os deveres do professor, dizendo dever-se evitar com cuidado as explicações aridas, interessando-se o espirito da creança pelas cousas intuitivas.

E' este o seu modo de ver na funcção e é assim que se apresenta aos seus esforçados collegas, que com elle procuram emprehender a encantadora jornada, levando em cada mão, para o futuro, um dos futuros cidadãos da patria.

Quem se sentir, diz, com vocação para o magisterio, deve, antes de tudo, preparar-se conscienciosamente, praticando com severidade todas as virtudes, porque o mestre não deve dar só o preceito, mas tambem o exemplo, prodigalizando reflexões prenes da moral que fala ao coração, que ensina o amor do bem.

O mestre é o modelo do discipulo e o modelo deve ser perfeito. O professor deve ser todo zelo, benevolencia e imparcialidade, communicando encantos ao ensino de modo a attrahir o menino á escola.

Despertar na alma da creança o sentimento da justiça e a virtude da caridade, fundindo-os na belleza dum ideal cheio de nobreza, é um dever imperioso e indeclinavel do professor.

Quando lhes falarmos da Patria, da sociedade, da familia, das relações sociaes, em summa, diz o orador, demonstremos toda a poesia, todo o encanto que ellas encerram.

Ainda um dever julga assistir aos educadores :

A's creanças nas palestras intimas digamos sem-

pre que, como exemplo das mais nobrecentes virtudes, exemplo digno de emulação, é o que ouvimos pallidamente descriptos sobre o Ser Supremo, o Creador do Universo—Deus !

O Exmo. Snr. Dr. Presidente concede a palavra ao Snr. Professor Theophilo Paulino da Silveira, que começa dizendo, depois do que tem ouvido dos competentes na sciencia da pedagogia, o que pode dizer de aproveitavel ?

Avantajal-os ? nunca.

Egualal-os ? impossivel.

Muito áquem ficarei.

Diz que vai fazer ligeiras apreciações referentes á educação primaria.

Fala que sem entrar na analyse das sublimes theorias de Spreszhein relativas ao melhoramento physico da especie humana, toma o homem como nol-o apresenta a geração, para se lhe dar a educação. Entra em considerações geraes sobre a accommodação da educação ás diversas classes da sociedade, demonstrando que é necessaria a unidade de pensamento, para a boa ordem e tranquillidade de um Estado.

Affirma que é preciso educação.

E continúa:—para chegarmos a esse necessario fim, é preciso que tenhamos escolas e professores, que reunam em si todas as qualidades que lhe são indispensaveis, pois o educador contribue muito para o aperfeiçoamento humano, attendendo que educar é desenvolver em qualquer individuo toda a perfeição de que é susceptivel !

Diz pensar que o fim do ensino é proporcionar a todas as classes uma mesma instrucção primaria, para que amanhã (na phrase de um illustre professor) o general e o soldado, o rico e o pobre, sintam, pensem e

18

obrem em certos assumptos, uniformemente ! Geralmente falando, a educação tem por fim formar no menino, o cidadão do futuro, satisfazer da melhor forma o destino de sua criação ; pois ella o preparará, para em tempo saber desempenhar os deveres do verdadeiro homem moral e religioso e ao mesmo tempo social.

A pedagogia exige que o preceptor, além de um bom physico, tenha vocação, porque esta reúne em si todas as demais qualidades que elle deve possuir.

Pede que se não confunda a vocação com vontade de exercer o magisterio. A vocação é natural, o professor faz da profissão um sacerdocio e não meio de vida.

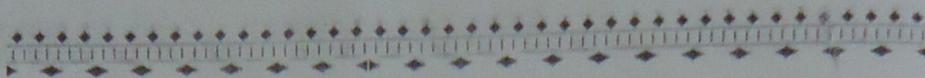
Diz que se torna bem difficil encontrar-se em um professor todas as qualidades reunidas, mas em ultimo caso, são indispensaveis as seguintes : amar a infancia e respeitar-se a si mesmo.

Gravidade, não quer dizer affectação ; pelo contrario, faz com que o professor conserve sempre uma attitude que deve presidir a todos os actos de sua vida, principalmente aos de seu magisterio, em presença de seus alumnos.

Faz diversas observações sobre a gravidade, dizendo que ella deve presidir a todos os actos do mestre.

Fala em seguida da discreção, dizendo que todos os pedagogistas a exigem, como qualidade indispensavel. Temos visto na pratica e é muito certo, que, quando um professor fala muito e sem a necessaria discreção, os seus alumnos falam ainda mais, não deixando tambem de ser certo, que os professores que mais falam são os menos attendidos.

Desenvolve em seguida uma apreciação ampla sobre a prudencia, a bondade, a paciencia, a polidez, a piedade e bons costumes e conclue dizendo :



Sejamos escrupulosos observadores do methodo ultimamente adoptado em nossas escolas, para dentro em breve vermos os seus optimos effectos. As flores que em breve teremos de colher, serão por todos nós derramadas sobre as cabeças dos Exmos. Snrs. Dr. Jeronymo Monteiro e Professor Gomes Cardim.

Em seguida foi concedida a palavra á Exma. Professora D. Osmedia Borges da Fonseca que dissertou sobre *A Intuição*.

Começa a distincta Professora declarando ao auditorio que fará de sua dissertação antes uma palestra pedagogica que uma peça litteraria, buscando salientar o valor da *Intuição*, como o grande factor na educação e instrucção; a sua posição de professora primaria não lhe dá fóros de eloquencia.

Historia a Exma. Professora a orientação pedagogica e mostra que a *Intuição* é o ideal da didactica moderna. Diz que o methodo é tudo; que estes partindo da inducção, aquelles da deducção, tudo deixavam a desejar, porque deixavam de aquilatar o valor da intuição. Ha poucos seculos Bacon, na Inglaterra, attingiu a méta e proclamou o valor da *Intuição*.

O ensino intuitivo abriu novos horisontes, e a conferencista entende que não estará longe a epoca de se fazer no departamento do Ensino, em poucos momentos, aquillo que exigia annos, esforço e muito trabalho para ser assimilado, triumpho annunciado por Fornellí, como foi a *Intuição* o motor de todas as nossas acquisições mentaes, ella, é claro, deve ser o meio da instrucção. Hoje poderemos dizer, graças a *Intuição*, que só não saberá ler, quem não o quizer.

E' o melhor serviço prestado á educação em nossas escolas, o ensino ministrado pela vista, pelo aspecto.

Critica o ensino esteril, tornando a criança mero recipiente de conhecimentos mal elaborados, que se desvaneciam com o tempo; o alumno era um automato.

Generalidades ensinadas syntheticamente, nenhum cultivo da observação, tudo rotineiro e sem base solida fazia o apanagio do systema em boa hora abandonado entre nós.

A observação dos pedagogistas sobre o methodo de intuição, trouxe a certeza de que o ensino intuitivo não é applicavel unicamente a um pequeno numero de disciplinas, ficando aliás demonstrado que sua esphera de valor abrange grande parte dos conhecimentos humanos.

Diz que a intelligencia só pode ser posta em contacto com o mundo exterior por intermedio dos sentidos.

Disserta longamente sobre o valor da intuição, estuda a criança no modo porque ella apreheende conhecimentos; fala sobre cada sentido, mostrando como todos accordes, conduzem á perfeita acquisição pedagogica. Por isto, a Exma. professora aconselha a despertar e a educar a delicadeza de todos os sentidos, descendo á experimentação.

Fala sobre a imitação e tira d'ahi grande applicação ao ensino pela intuição.

Occupa-se de todo o programma do ensino primario e mostra praticamente como se deve proceder no ensino intuitivo da linguagem, da arithmetica, do desenho, da geographia, da historia, especialmente do Brazil e especialmente no ensino das sciencias physico-naturaes.

Acha que se deve despertar na creança a consciencia do que sabe, fazendo-a considerar-se como, por exemplo assistindo a viagem dos portuguezes descobrindo o Brazil. A curiosidade despertada, o ensino é rapido.

Applica a intuição á botânica, e tomando a flôr, dá idéa do meio de se fazer o ensino intuitivo da botânica.

Céga é a observação, se o espirito fôr incapaz de representar o que presencía, conclue a Exma. professora.

Os conhecimentos que partem da iniciativa pessoal são os que mais perduram, provam-n'os os philosophos que se hão occupado da materia. O tempo que a criança trabalha sob a autoridade do professor impondo á memoria o que ella não póde entender, é perdido; e depois na sociedade, sem a tutela do preceptor, o cidadão não tem o elemento que o póde guiar no progresso, falta-lhe a intuição do modo porque deve encarar tudo o que o rodeia.

Refere-se a Pestalozzi; analysa a observação na criança e no adulto, notando que todas as descobertas nascem da observação; prova-o com as descobertas de Newton, Gallileu e outros.

Encara a natureza como mestra, apontando no seu seio, na sua superficie o caminho da sciencia.

Evoca Platão, Archimedes e lança suas vistas sobre a antiguidade. Analysa a educação em Sparta, Athenas e Roma.

Termina fazendo apologia da intuição, dizendo que estudar a natureza por intuição, é procurar a vontade de Deus no livro escripto por sua propria mão.

Occupa em seguida a tribuna o Snr. Professor Manoel Franco.

O orador começa declarando que, convidado para fazer parte do Congresso Pedagogico, suppoz que viria ouvir palestras relativas ao ensino publico, sem lhe haver o convite despertado o cunho de verdadeiro brilho desta reunião de Professores. Aceitando o mister de expôr sua apreciação sobre a escola antiga e a escola

moderna, não podia recusar mais seu fraco contingente a este Congresso, que não irá ouvir phrases buriladas, discurso florido, casando-se com a eloquência de seus antecessores.

Uma verdade elle pede permissão para proferir :—
vae ser leal, e expor as suas idéas, segundo a norma de seu character, nunca amoldado ás conveniencias, mas sempre inclinado á pura verdade.

Aprecia, então, a instrucção publica no Estado e tira do magisterio a responsabilidade, mostrando o Professor preso a multiplas conveniencias, principalmente politicas.

Louva o acto de S. Exa. o Snr. Dr. Presidente do Estado que, antes de assumir o grave compromisso de encaminhar os negocios do Estado, traçou o verdadeiro plano de administrador, dispondo-se a abordar o magno assumpto da instrucção publica.

Analysa o acto de S. Exa. commettendo a remodelação do ensino ao Snr. Dr. Gomes Cardim, em quem o orador reconhece um distincto pedagogo, educado na escola de um dos Estados que mais têm sobresahido na solução da magna questão do ensino. Entende o orador que só o espirito de maledicencia póde firmar a injusta censura ao modo por que S. Exa. o Snr. Dr. Presidente do Estado encarou a questão ; acha que, fazendo S. Exa. professores estadoaes estudar em outro Estado, especialmente em S. Paulo a organização do ensino, obrigar-os-ia a proceder como os medicos formados em uma das nossas faculdades, que como alumnos, vão a Europa recommear o estudo abandonado. Cita o facto de S. Paulo ir busear no estrangeiro instructores para sua policia, pedagogos para sua instrucção e termina declarando-se admirador do zelo e competencia do actual Inspector do Ensino Gomes Cardim.

Diz que se S. Exa. o Snr. Presidente nada mais fizesse em seu governo, elevava-se, com a verdade da instrucção que já é uma realidade no Espirito Santo.

Passa á analyse da escola antiga, aponta o mestre exposto a todas as vicissitudes da má organização, obrigado a não ter uma orientação, lembra os requintes de maldade no uso da palmatoria, das orelhas de burro, do quarto escuro, da genuflexão sobre grãos de milho, e synthetisa o conceito da sociedade nas expressões: «Vou mandar-te para o collegio; vou mandar-te para a escola militar».

Era o horror á escola, era o horror á farda.

Trata rapidamente da escola na Grecia, no Egypto, em Roma.

Refere-se entusiasticamente a Pessanha Póvoa e passa a analysar a escola moderna, attrahindo a creança, e elevando o educador. Estende-se sobre a remodelação do ensino e pede que á escola moderna se dêm todos os elementos para a realização do ensino intuitivo.

Entra no fim principal da escola; torna-a uma pequena patria e apreciando a intuição do dever na creança, perora sobre o patriotismo e pede que se faça do menino um verdadeiro brasileiro — grande como o Brasil, productora como o Brasil, rico como o Brasil, sonhando não com a hegemonia sul americana, mas com a hegemonia mundial.



A's 8 horas da noite do dia 14, presentes os Exmos. Snrs. Dr. Presidente do Estado, Inspector Geral do Ensino e grande numero de assistentes, iniciaram-se os trabalhos da 7.^a sessão. Coube ao Snr. Archimimo M. de Mattos, dissertar sobre o thema—
Um dia lectivo.



Começa dirigindo pezames ao Estado como parte integrante da Republica, representado n'esta assembléa pelo seu honrado presidente, por motivo da irreparavel perda que a nação acaba de soffrer com a morte de seu primeiro magistrado. Vindo á tribuna para tambem trazer o seu concurso ao Congresso Pedagogico, o faz por dever do cargo que occupa, em cujo desempenho folga por ser fortalecido pela confiança dos Exmos. Snrs. Drs. Presidente do Estado e Inspector Geral do Ensino. Entrando no assumpto de sua conferencia, faz um ligeiro esboço do estado em que se achava a instrucção publica ao ser encetada a sua reforma e diz não estranhar as discussões que contra ella tem ouvido, por lhe parecer isso naturalissimo, attendendo-se que nesse ramo de serviço publico nos atrasamos quasi um seculo ; pelo que foi preciso um salto enorme, gigantesco para transpormos a enorme barreira de quasi indifferença e amor á rotina que ante nós se postava. Alcançaram alguns a margem opposta comprehendendo os novos methodos e sahiram victoriosos ; outros porém, ficaram atraz descontentes e maldizendo.

Refere-se a Moysés, victima da ingratição dos homens e ainda, nos nossos dias, o Dr. Campos Salles, insultado pela população do Rio de Janeiro por ter praticado o grande crime de solidificar as finanças da Republica, salvando assim a sua honra e o seu credito no exterior.

Sente ter sido levado, pela marcha do pensamento, a terreno onde não devera pisar. Refere-se á facilidade do ensino da leitura pela sentencição, dando exemplos de sua applicação e diz não achar o motivo porque alguns o combatem. Diz que o ensino da escripta está subordinado ao mesmo methodo, sempre partindo do todo para as partes, por onde se vê não ha-



ver desaccordo de methodos no ensino das diversas materias do curso.

Deixa de se alongar sobre o methodo analytico para o ensino de leitura por ter já sido tratado com superioridade reconhecida pelo illustrado Snr. Dr. Inspector Geral do Ensino. O mesmo faz quanto ao ensino de Geographia e Historia a que nada mais pode adiantar depois da palavra autorisada do Dr. Deocleciano de Oliveira.

Quanto ao ensino de arithmetica, ouvirão dentro em pouco o illustre especialista d'esta materia.

Refere-se á marcha do ensino em geral, reportando-se ao programma e horario das escolas. Dá orientação quanto ao ensino de Desenho subordinado tambem ao methodo analytico; refere-se ao ensino de musica e outros, inclusive o de trabalhos manuaes cuja utilidade pratica salienta. Referindo-se ao ensino da lingua patria já sufficientemente explicado pelo projecto educador Carlos Mendes, diz que todo o ensino nas escolas primarias deve consistir, como disse o Dr. Candido Lago, escrevendo sobre questões da Lingua portugueza, em pratica em 1º logar, e em 2º, theoria.

Faz a apologia do ensino de sciencias, que julga já ter tido o necessario desenvolvimento na conferencia do illustre Snr. Dr. João Lordello e julgando necessario o estudo de Physica, nota as diversas applicações da electricidade. Historia ligeiramente o nascimento da Chimica, citando diversos pesquisadores que ao seu estudo se dedicaram e salienta as vantagens de suas applicações industriaes.

Diz que o ensino de sciencias acha-se entre nós ainda em grande atrazo, pelo que devemos propagar os seus principios em todas as escolas. Refere-se a uma resposta de Goethe ácerca da revolução de 1830, em que disse o poeta, nada lhe interessar a revolução poli-

tica e sim a scientifica que se operava então com as descobertas de Cuvier e pelas discussões sobre ellas da Academia de Sciencias da França.

Julga ser dever de todos fazerem com que em cada aldeia haja uma escola, que a cada cidadão sejam dados livros; que devemos espalhar livros, livros á mão cheia, e termina recitando trechos do «Livro e America» do immortal Castro Alves.

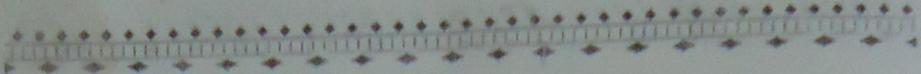
Em seguida, é concedida a palavra á professora D. Camilla Rios Motta que inicia a sua conferencia pedindo permissão para occupar a attenção do auditorio por alguns momentos e que ia fazel-o sem pretenção litteraria, pois que não se sentia com preparo sufficiente para falar após terem-se feito ouvir cerebrações robustas que têm deliciado com a harmonia de suas palavras floridas. Diz que o amor ás suas discipulas a anima a supplicar a benevolencia do auditorio para a sua despretenciosa palestra.

Entrou a fazer considerações sobre o thema que escolheu—*O 3.º anno da escola primaria no interior.*

Pede licença para fazer uma pequena divagação e historia a posição da mulher, indo buscal-a na antiguidade como escrava, um ser sem vontade propria, sem opinião, sem esperanza de liberdade.

Depois encara na antiguidade a mulher solteira, a mulher casada, e a mulher viuva, e diz que a mulher deve a liberdade e a consideração que gosa, á instrucção e á santa religião.

Faz considerações geraes sobre instrucção e religião e mostra que não obstante a pressão em que vivia a mulher na antiguidade, ella se distinguia em Aspasia e em Corinna. Depois estuda a mulher na actualidade, erguendo bem alto o seu preparo e tornando claro o seu papel na sociedade. Diz que a



mulher não se furta ao trabalho, sendo a sua principal preocupação a educação de seus filhos. Torna patente a necessidade da instrucção e da educação na mulher, dizendo que o homem aprende a ser bom e honesto, que bebe as primeiras noções de civismo, de probidade, de amor á Patria e ao proximo, no regaço de uma mãe carinhosa. Compara a mãe de familia da cidade com a mãe de familia do interior, relevando ás vantagens d'aquella sobre esta, que além de ter superioridade de educação e costumes, ainda dispõe de todos os recursos da sciencia em toda e qualquer emergencia; a esta falta-lhe tudo, porque na maior parte das nossas localidades a vida é quasi primitiva.

Diz que do mesmo modo que ha differença entre a mulher do interior e a da cidade, ha entre a creança da cidade e a creança do interior; aquellas vão para a escola analphabetas, porem civilizadas, não sabem ler, mas estão familiarizadas com os livros e de tudo já têm uma ideia; estas completamente ignorantes, são uns pequeninos selvagens: ignoram os mais rudimentares principios da educação.

Affirma que o primeiro anno escolar é de lucta, que no segundo é que já vai compenetrando-se de seus deveres e que só no terceiro anno do curso escolar é que a creança comprehende os beneficios que está recebendo e vê a luz sublime da instrucção.

Faz, para terminar, um appello ao Snr. Inspector Geral do Ensino, dizendo que a unica instrucção que os meninos recebem é aquella do curso preliminar; acha que esse curso devia ser de quatro annos, para que o professor tenha a oportunidade de firmar os conhecimentos que seus alumnos adquiriram.

Conclue, em summa, dizendo que em nome das meninas de hoje, futuras mães de familia, cheias de mais complexos deveres, pede mais um anno de instrucção, mais um anno da vossa protecção, mais um anno do vosso amor.

Em seguida tomou a palavra o Dr. Andre Silva, que, antes de encetar a discussão do assumpto propoz se inserisse em acta um voto de profundo respeito pelo passamento do illustre Dr. Affonso Penna, ficando Presidente da Republica.

Em seguida o orador encarando a verdade e demonstrando o conceito de Laisant que tem a mathematica como o maior instrumento usado pelo homem para o descobrimento da verdade, desdobra-a em arithmetica e geometria. Aprecia a simplicidade da primeira e a marcha da ultima em sua complexidade crescente.

Estuda immediatamente o ensino da arithmetica, concluindo a facil applicação do methodo inductivo na complicada trama da mathematica e para isto mostra Kepler levado pela inducção á grande descoberta de suas conhecidas leis; cita Gallileu, e percorre a historia da physica, da chimica e da historia natural, em seus progressos, sempre crescentes, graças á inducção.

Referindo-se o orador ao methodo deductivo e estudando, em paralelo, novas investigações, fala em Picard e em Newton que verifica na superficie da terra as leis da attracção universal.

Passa a Le Verrier que sem a luneta e só pelo calculo determinou a orbita, o volume, a massa, o tempo da revolução e as coordenadas do planeta, que Galle em 1847 (Agosto) encontrou e a que chamou Neptuno, o que valeu para Arago dizer que o planeta surgiu do bico da penna de Le Verrier. Continuando no estudo da deducção, o orador explica o caso de Ceres.

Depois deste estudo estabelece o orador as seguintes questões :

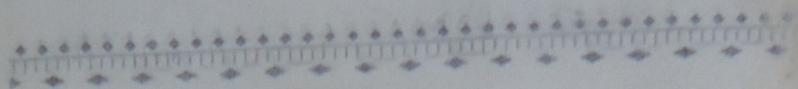
- 1.^a Terá a mathematica t^o grande valor deductivo compense o esforço de transformar o methodo que é proprio, para adaptal-o ao ensino infantil ?
- 2.^a Terá a mathematica valor educativo ?
- 3.^a Prestar-se-á ao desenvolvimento da natureza da criança ?

Na apreciação destas questões o orador envolve o complexo do fim educativo e demonstra á sociedade a importância da primeira questão e o valor educativo, fazendo sobresahir a educação physica, pela precisão que as figuras, os calculos levam os sentidos da criança, a educação moral pelo habito de discernimento entre a verdade e o erro, o bom e máu caminho, e a educação intellectual pelo jogo harmonico de todas as faculdades.

Acha o orador ser a mathematica a melhor gymnastica mental, e faz largas considerações sobre as faculdades do espirito, encarando a criança no que ella tem de mais desenvolvido pela plasticidade de seu cerebro :— a memória. Vale-se em seus argumentos de Socrates, Fitch, e fazendo suas as palavras : «Sciencia é virtude», disserta sobre a influencia exercida pela mathematica sobre o character do individuo.

Aborda a geometria, faz apreciações sobre o modo por que a antiguidade aprecia esse ramo da mathematica, faz resaltar o seu valor, applica a seu ensino o processo deductivo, despe-a das difficuldades com que a cercam, collocando-a com todo o seu valor ao alcance da fragil aptidão da infancia, fazendo então a demarcação entre o principio do estudo superior e o fim da educação primaria.

Em seguida o orador se reporta ao estudo e ao ensino classico da mathematica, estuda a instrucção gre-



ga, a romana, interpreta a idéa despertada pelos bulos arithmo e rythmo ; analysa os meios de serviam os antigos, e mostra a paridade dos seis abaco, com os tornos, arithmometro e outros apparatus modernos.

Passa á idade média, aprecia o valor da educação nesse periodo, cita pelo seu valor intellectual n'aquelle tempo o principe Ernesto—o *Piedoso*, contemporaneo de Commenius, e discorre ligeiramente sobre a historia da fundação dos institutos normaes, de que, porém, dá clara idéa.

Passa em revista as obras pedagogicas, cita Trapp cuja obra analysa, aprecia o systema de Tillich, buscando dar no concreto a abstracta relação de 10 para 1, e assim explica que foi este esforçado o precursor das luxuosas caixas de madeira, tão preconizadas no ensino da mathematica. Chega a Pestalozzi a Froebel, historia a educação nos principaes paizes, critica o modo por que se pretendeu ensinar sempre a arithmetica, e entra na apreciação do ensino moderno, depois de analysar os esforços mnemonicos até então exigidos, tão complicados que se tornaram celebres nas memoraveis sabbatinas.

Passa ao ensino intuitivo, cita da arte poetica de Horacio :

«Sons que o ouvido acolheu presto se esvaecem ; mas aquillo que o olhar fiel á mente nos conduz, alli guiado pelo raiar da luz, cala n'alma impressões que raro nos esquecem» e sobre esta bella concepção da aquisição dos conhecimentos, desenvolve o ensino intuitivo da mathematica na escola primaria.

Refere-se á familia, e desenvolvendo o valor da mulher, como mestra por excellencia, diz que no brinco do ratinho, nos dedos dos filhinhos, ella tem o meio de dar intuitivamente a noção do numero.

...pós largas considerações, conclue dizendo que
...le, orador, «a mão que embala o berço é a mão
...governa o mundo».

...massa em seguida á escola publica, explana todos
...eios mais faceis de que o professor primario pode
...mão para facilitar a instrucção, revê a moderna
...matica e termina a conferencia, entre outras, com
...tas sentenças.

« A instrucção publica no Estado do Espírito Santo, interessa, e bem o vemos, até os que não têm n'ella intervenção directa: deprehende tal verdade da numerosa assistencia ás conferencias pedagogicas.»

« A vós, collegas do interior, pedimos que, pelo ensino da mathematica procureis melhorar o elemento de nossa nacionalidade porque a patria não é constituída pela limitada área em que nascemos; é o que a hereditariedade nos deu, é a nossa tradição, é a nossa historia, são essas instituições, somos nós, a totalidade dos brasileiros.»

Melhorar cada elemento é melhorar o todo e vós podeis fazel-o, pois bem o disse alguém:—«dá-me a educação e mudarei a maneira de sentir da humanidade», eu, «astro resfriado e sem luz», para usar da phrase de um dos mais bellos ornamentos do professorado normal, «tenho apenas a massa opaca, mas que ainda gravita em torno do amor da patria, para o qual revertem as scintellas de calor e luz que lhe enviaes».

Antes de terminar a sessão e sendo esta solemne de encerramento, S. Exa. o Snr. Dr. Presidente do Estado declarou aos circumstantes conceder a palavra a quem desejasse externar-se sobre o motivo das reuniões do Congresso Pedagogico.

Oram então os Surs. Drs. Thiers Velloso, Antenor Benevides e Cesar Velloso.

